

---

# Nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021

---

**Inês Vidigal**

Iscte, Instituto Universitário de Lisboa

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte), Lisboa, Portugal

---

OEm Fact Sheets

16

outubro de 2022

---

Análise de uma série estatística longa sobre os nascimentos na Suíça de mães de nacionalidade estrangeira. A série, de periodicidade anual, inicia-se em 1987 e termina 34 anos depois, em 2021. A sua análise permite identificar a evolução dos nascimentos, em território suíço, de mães de nacionalidade portuguesa e suas relações com a evolução dos nascimentos na Suíça, em geral. Ao longo da série, esta evolução é marcada pelo peso crescente dos nascimentos de mães de origem europeia.

---

**Palavras-chave** Nascimentos, Suíça, emigração portuguesa.

**Title** Births in Switzerland from Portuguese mothers, 1987-2021.

**Abstract** Analysis of a long statistical series on births in Switzerland of mothers of foreign nationality. The series, which is annual, begins in 1987 and ends 34 years later, in 2021.

The analysis of the series makes it possible to identify the evolution of births in Swiss territory of mothers of Portuguese nationality and their relationship with the evolution of births in Switzerland in general. Throughout the series, this evolution is marked by the greater weight in the births of European origins.

**Keywords** Births, Switzerland, Portuguese emigration.

#### **Divulgação pública autorizada**

O Observatório da Emigração incentiva a divulgação de seu trabalho. É permitido copiar, descarregar ou imprimir este conteúdo para uso pessoal e profissional, bem como incluir excertos desta publicação em documentos, apresentações, blogues, sítios e materiais de ensino, desde que o Observatório da Emigração seja devidamente identificado como fonte.

#### **Notação**

Nas publicações do Observatório da Emigração usa-se a notação anglosaxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

#### **Observatório da Emigração**

Av. das Forças Armadas, ISCTEUIUL, 1649026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIESIUL): + 351 210464018

Email: [observatorioemigracao@isctei-ul.pt](mailto:observatorioemigracao@isctei-ul.pt)

[www.observatoriodaemigracao.pt](http://www.observatoriodaemigracao.pt)

## Índice

Índice de quadros, gráficos e mapas .....	4
1 Evolução dos nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021 .....	5
2 Comparação internacional, 1987-2021.....	9
Metainformação.....	12
Referências bibliográficas .....	13
Anexos (quadros) .....	14

## Índice de quadros, gráficos e mapas

### Quadros

Quadro A1	Nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021 .....	14
Quadro A2	Nascimentos na Suíça, por principais países de nacionalidade da mãe, médias anuais por década, 1980-2020.....	16
Quadro A3	Nascimentos na Suíça, por principais países de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1987-2021.....	17

### Gráficos

Gráfico 1	Nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021 .....	8
Gráfico 2	Variação anual dos nascimentos na Suíça, 1987-2021.....	8
Gráfico 3	Nascimentos na Suíça por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1987-2021 .....	11

## 1 Evolução dos nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021

Os nascidos na Suíça de mães portuguesas foram 3,016 (média anual), entre 2020 e 2021. Estes valores eram ligeiramente superiores na década anterior, perto dos 3,260 nascimentos anuais. Analisando os dados sobre os nascimentos de mães portuguesas em território suíço desde 1987, verifica-se que a curva evolutiva é diferente da das entradas e permanências da população portuguesa na Suíça, o que sugere um desfazamento entre a chegada ao país e a constituição de família.<sup>1</sup> Os valores máximos da série foram atingidos na segunda década do século XXI: 3,553 bebés nascidos em 2016 (ver gráfico 1 e quadro A1).

Segundo Marques (2016), “o desenvolvimento da Suíça como destino importante da emigração portuguesa inicia-se em meados dos anos 80. Até esse momento a presença portuguesa em território helvético era pouco significativa”. Essa década, além de ser a primeira em que são registados valores de nascimentos para portugueses, caracterizou-se por registar valores bastante elevados de nascimentos de mães portuguesas, em média 1,641 por ano, com a representatividade entre os nascimentos na Suíça a rondar, em média, os 2.1% do total de nascimentos e os 12.1% dos nascimentos de mães estrangeiras.

Já os anos 90 caracterizam-se por valores mais elevados de nascimentos de mães portuguesas, com uma média anual de 3,063 nascimentos. Apesar de os valores mais elevados na série em análise não serem atingidos nesta década, é atingida a maior representatividade de toda a série no total de nascimentos e nos nascimentos de mães estrangeiras: 4.1% (1995 a 1997) e 14.7% (1992), respetivamente. Como referido, os valores de nascimentos que se verificam nestes anos podem sugerir duas situações: as mães portuguesas decidiram ter filhos quando já tinham algum tempo de residência na Suíça e se encontravam com condições mais estáveis e mais integradas no país, ou os homens emigraram primeiro, na década de 80, e só na década seguinte as mulheres se lhes juntaram. Esta é uma década que se define por uma tendência de crescimento não só nos nascimentos, mas também dos fluxos de imigração, atingindo-se um pico de entradas de portugueses em território suíço no princípio dos anos 90.

No início do século XXI, a tendência regressiva acentuou-se, registando-se crescimentos anuais negativos em cinco dos dez anos da primeira década. Durante este período, a média de nascimentos é de 2,693 por ano, bastante inferior aos 3,063 que se registavam na década an-

---

<sup>1</sup> Ver Emigração Portuguesa 2021: Relatório Estatístico, Observatório da Emigração, pp. 265-273: <http://observatorioemigracao.pt/np4/8218.html>

terior. O fluxo de entradas de portugueses na Suíça a partir do século XXI é maioritariamente masculino, com as mulheres a representarem menos de 45% das entradas em território suíço, o que poderá explicar parte do decréscimo de nascimentos que se verifica nesta década. Esse decréscimo acompanha, com um pequeno desfasamento, a quebra que se assinala nas entradas de portugueses em território suíço.

Em contraciclo, a década seguinte é marcada por uma tendência de crescimento: a média de nascimentos foi de 3,263 por ano. O valor mais elevado da série em análise foi atingido em 2016: 3,553 bebés nascidos. Também nestes anos a importância dos partos de mães portuguesas no total de nascimentos e no total de nascimentos de mães estrangeiras aumentou: 3.8% do total e 9.8% do total de mães estrangeiras (os valores mais baixos registaram-se nos últimos anos da década). Este aumento acompanhou a retoma da emigração que se verificou a nível global, no âmbito do qual a emigração portuguesa para a Suíça voltou a registar valores bastante elevados (20,039 em 2013).

Por fim, analisando os últimos anos para os quais há dados disponíveis, 2020 e 2021, verifica-se um ligeiro decréscimo no número de nascimentos de mães portuguesas (3,016 média anual) quando comparado com a média anual da década anterior. Esta pequena diminuição, afeta, porém, a representatividade dos partos de mães portuguesas tanto no total como por referência às mães estrangeiras (3.4% e 8.8%, respetivamente).

Numa perspetiva comparada (ver gráfico 2), a variação do número de nascimentos de mães portuguesas na Suíça, nos últimos 34 anos, tem, em geral, acompanhado as variações dos nascimentos totais naquele país. As diferenças mais significativas entre as duas séries encontram-se, por um lado, na amplitude da evolução, ou seja, tendencialmente as taxas de crescimento (positivas ou negativas) tendem a ser maiores nos nascimentos de mães portuguesas do que as que se observam no total de nascimentos na Suíça, sendo o exemplo mais extremo o de 1988, quando o crescimento do total de nascimentos foi de +5% mas, no caso do crescimento dos nascimentos de mães portuguesas, foi de +31.3%.

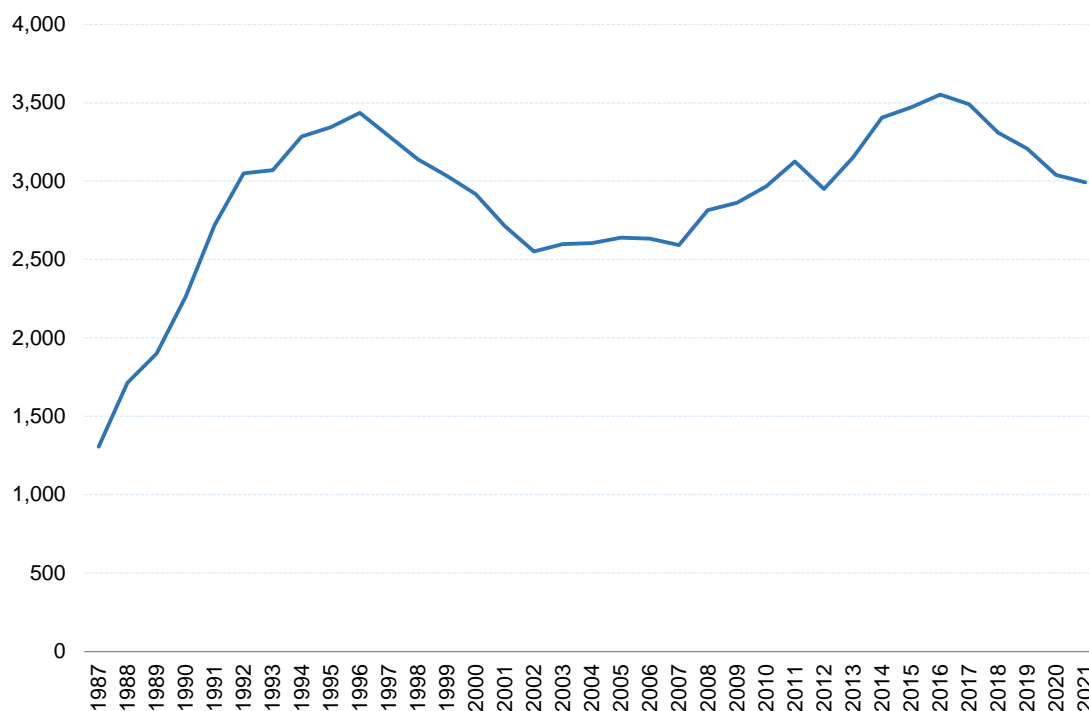
Por outro lado, nas diferenças significativas entre anos positivos e negativos das duas séries, destaca-se o período de 1993 a 1995, quando a evolução do valor dos nascimentos de mães portuguesas foi positiva e a evolução do número total de nascimentos na Suíça negativa e, no sentido inverso, os anos de 2020 e 2021.

Dada a grande proximidade da evolução do total de nascimentos de mães estrangeiras e de mães portuguesas em território suíço, verifica-se que, no geral, a evolução e variações dão-se sobretudo na amplitude da evolução. Estas diferenças sobressaem mais durante os finais dos anos 80 e início dos anos 90.

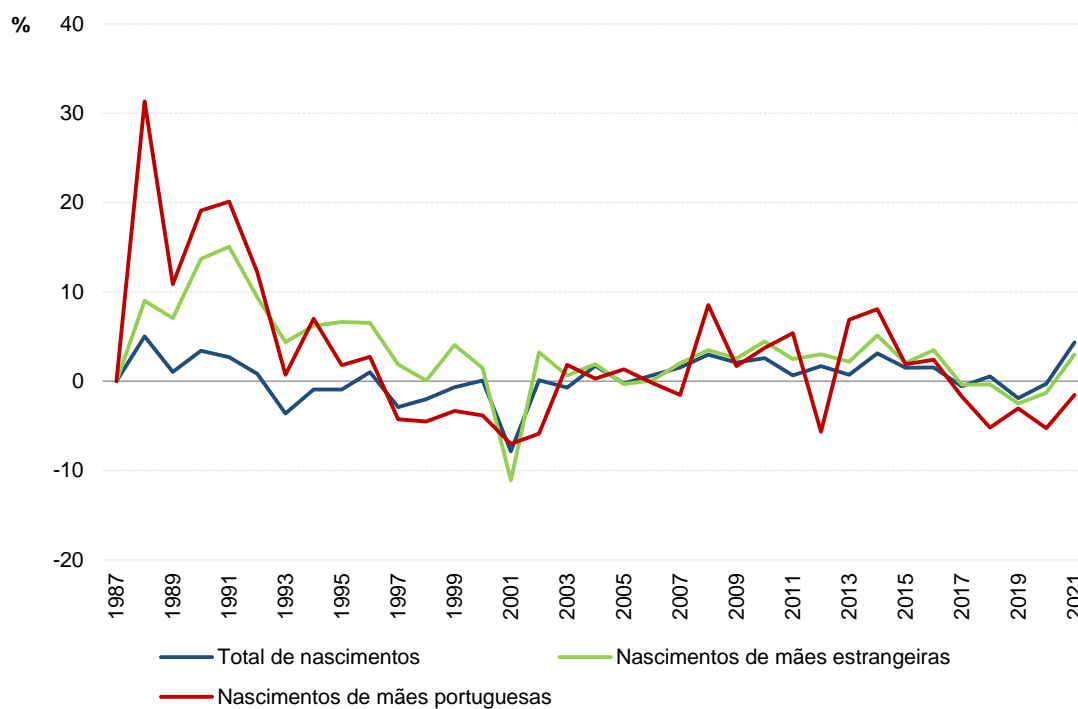
Em conclusão, a evolução da variação dos nascimentos em território suíço parece explicar-se mais por fatores reportáveis ao país de destino, a Suíça, do que ao país de nascimento das mães. Não são apenas os ciclos de crescimento, estagnação e regressão da emigração por-

tuguesa para a Suíça que explicam a evolução do número de nascimentos de mães portuguesas a residir naquele país, mas também os ciclos de crise, estagnação ou crescimento económico na Suíça.

O número de nascimentos de mães portuguesas a residir na Suíça em 2021 equivalia a 3.8% do número de nascimentos ocorridos em Portugal no mesmo ano. Comparando com outros destinos importantes da emigração portuguesa, denota-se que os nascimentos na Suíça têm um peso superior aos nascimentos de mães portuguesas em Espanha e na Alemanha, mas inferior ao das mães portuguesas em França (Vidigal, 2020; Vidigal, 2021; Vidigal, 2022).

Gráfico 1 **Nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021**

**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique.

Gráfico 2 **Variação anual dos nascimentos na Suíça, 1987-2021**

**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique.



## 2 Comparação internacional, 1987-2021

Os nascimentos na Suíça de mães estrangeiras têm uma característica comum ao longo da série em análise: a maioria dos nascimentos foi de mães de origem europeia, não só anualmente, mas no total de nascimentos acumulados entre 1987 e 2021.

De 1987-89, Itália era a principal origem estrangeira dos nascimentos na Suíça, cerca 3,514 por ano, os quais representavam 26% de todos os nascimentos de mães estrangeiras. A predominância italiana poderá ser explicada pelos grandes volumes de emigração de italianos para a Suíça registados desde o final da II Guerra Mundial até aos anos mais recentes (Colucci, 2017): segundo os dados do AIRE (registo da população italiana a residir no estrangeiro),<sup>2</sup> em 2016 a Suíça era o terceiro país do mundo onde mais italianos residiam. A então Jugoslávia era o segundo país de origem das mães e a Turquia o terceiro. Estes três países de origem representavam cerca de 55% de todos os nascimentos na Suíça de mães de origem estrangeira. Portugal era o 4º país de origem dos nascimentos de mães estrangeiras durante este período, representando 12% dos nascimentos de origem estrangeira. As mães de origem europeia representavam, nesta década, mais de 89% do total de nascimentos de mães estrangeiras e mais de 5% do total de nascimentos.

Na década de 90, os três principais países de origem das mães estrangeiras em território suíço passaram a representar 42% do total de nascimentos de mães de origem estrangeira e 12% do total de nascimentos. A Itália manteve-se como o principal país de origem de mães estrangeiras, cerca de 3,426 por ano, representando 15% dos nascimentos de origem estrangeira. Seguiam-se a Sérvia (14%) e Portugal (13%), que passou da 4ª para a 3ª posição da origem de mães estrangeiras com mais nascimentos. O continente europeu continuava a ser de onde provinham mais mães estrangeiras (80%).

Nos primeiros dez anos do século XXI, os três países de origem das mães responsáveis por mais nascimentos em território suíço passaram a representar 34% do total de nascimentos de mães estrangeiras. A Europa, apesar de um ligeiro decréscimo, mantém-se como o maior continente de origem (71%), seguido pela Ásia (6%). A Sérvia passou a principal país de origem, seguida por Portugal e Itália: 15%, 10% e 9%, respetivamente.

Na última década em análise, de 2010 a 2019, manteve-se a posição da Europa (70%) como principal continente de origem das mães estrangeiras responsáveis pelos nascimentos em território suíço e assistiu-se a um aumento da origem africana (3.2%) (ver quadro A2). Os

---

<sup>2</sup> Anagrafe Italiani Residenti all'Estero

dez principais países de origem das mães representavam 24% dos nascimentos na Suíça, sendo que a Alemanha passou para o primeiro lugar (14%), Portugal manteve-se em segundo (10%) e o Kosovo subiu para terceiro (8%). A passagem da Alemanha para principal país de nascimento pode ser justificada pelo crescimento da emigração deste país para a Suíça que se tem registado ao longo dos últimos anos.<sup>3</sup>

Nos dados sobre os anos mais recentes disponíveis no Office Fédéral de la Statistique, 2020-21, a Europa mantinha-se como principal continente de origem das mães que tiveram bebés na Suíça, seguida pela Ásia e África: mais de 70%, 5% e 3%, respetivamente. Como já tinha acontecido durante a última década em análise, os principais países de origem das mães eram a Alemanha – país que se mantinha como a principal origem nacional dos imigrantes na Suíça –,<sup>4</sup> e Portugal, seguido de Itália, que voltou aos lugares cimeiros. Apesar do pequeno decréscimo registado em 2020-21 nos nascimentos na Suíça de mães de origem portuguesa, estas continuavam a corresponder a 8.8% do total de nascimentos de mães estrangeiras naquele país.

Numa perspetiva acumulada, observa-se que, em 34 anos, de 1987 a 2021, nasceram na Suíça 939,496 de crianças de mães com origem estrangeira. Portugal (com 101,138), Itália (98,509) e Alemanha (89,281) são os países de origem da maioria das mães, representando 10.8%, 10.5% e 9.5%, respetivamente. De notar que os 17 principais países de origem das mães imigrantes na Suíça ao longo dos anos em análise representavam mais de 75% dos nascimentos de mães de nacionalidade estrangeira (ver gráfico 3). A grande representatividade do continente europeu nos nascimentos na Suíça pode ser explicada pelos programas formais de trabalhadores convidados dos anos 60, que criaram redes utilizadas em décadas posteriores, e, mais tarde, pela maior facilidade de circulação entre os países da União Europeia e da EFTA.

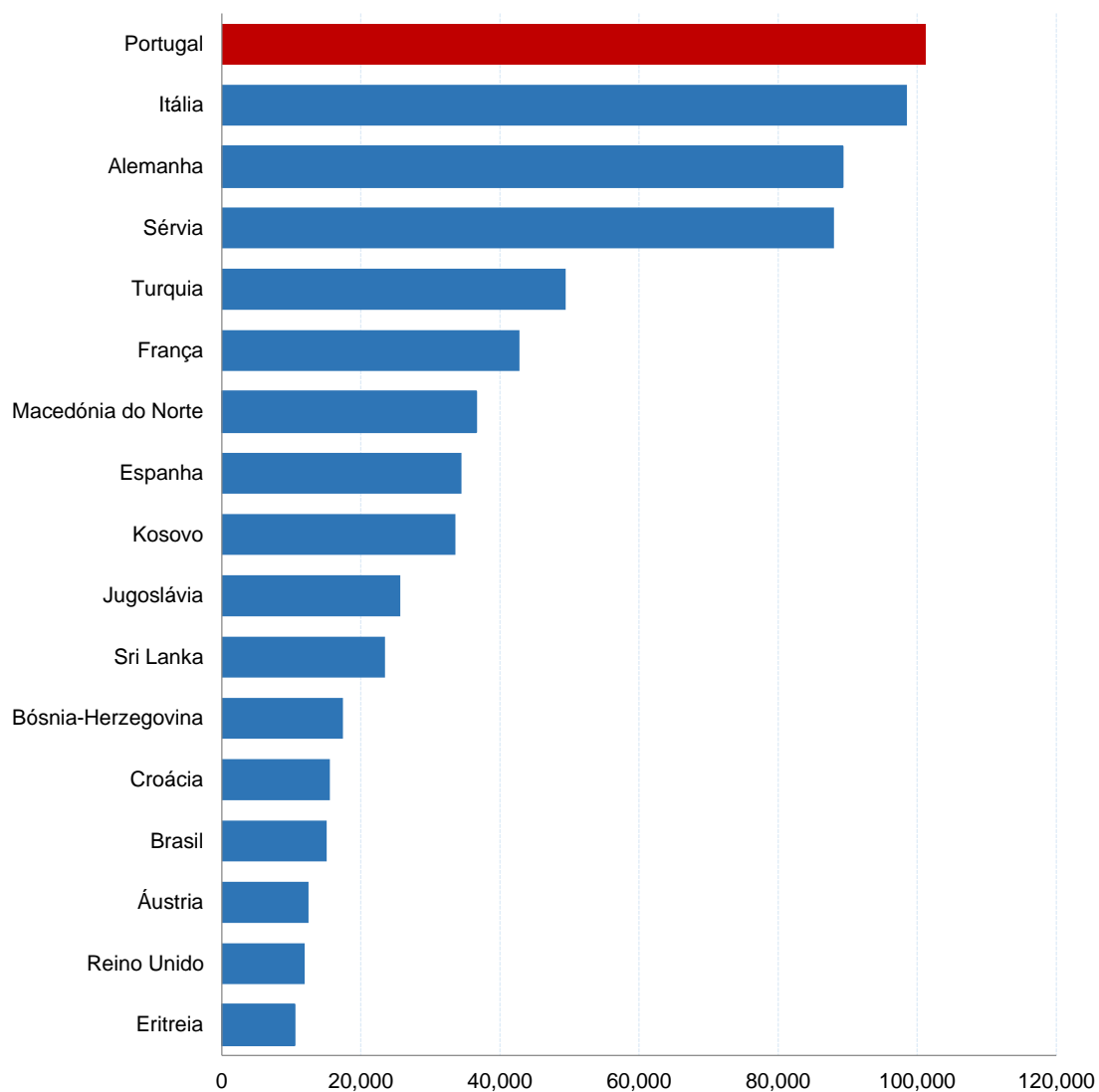
Em 2020, os imigrantes portugueses constituíam a terceira maior população estrangeira em território suíço, representando 2.4% da população total do país e 8% do total da população nascida no estrangeiro a residir na Suíça.

---

<sup>3</sup> [https://www.swissinfo.ch/eng/it-s-complicated\\_the-changing-face-of-german-immigration/33070896](https://www.swissinfo.ch/eng/it-s-complicated_the-changing-face-of-german-immigration/33070896)

<sup>4</sup> [https://www.destatis.de/Europa/EN/Topic/Population-Labour-Social-Issues/Demography-migration/Deutsche\\_EUAusland.html](https://www.destatis.de/Europa/EN/Topic/Population-Labour-Social-Issues/Demography-migration/Deutsche_EUAusland.html)

Gráfico 3 **Nascimentos na Suíça por principais países estrangeiros de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1987-2021**



**Fonte** Gráfico elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique.

## Metainformação

**Nascimento na Suíça** Nascimento de uma criança viva, ou seja, uma criança que, após a expulsão completa (cabeça, tronco, membros) do corpo da mãe, respira ou tem pelo menos um batimento cardíaco.

**Unidade de medida** Indivíduos.

**Fonte** Office Fédéral de la Statistique.

**Link da fonte** <https://www.bfs.admin.ch/bfs/fr/home.html>

## Referências bibliográficas

- Colucci, Michelle (2017), “Italian emigration, from the second World War to today: departure, return, flows: multilingualism and migration”, in M. Di Salvo, e P. Moreno (orgs.), *Italian Communities Abroad*, Cambridge, Cambridge Scholars Publishing.
- Marques, José Carlos (2016), “Suíça”, *OEm Country Reports*, 3, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMCR032016
- Pires, Rui Pena, Joana Azevedo, Inês Vidigal e Carlota Moura Veiga (2021), *Emigração Portuguesa 2021: Relatório Estatístico*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, CIESIUL, ISCTE IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMRE082021  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/8218.html>
- Vidigal, Inês (2020), “Nascimentos em França de mães portuguesas, 1977-2018”, *OEm Fact Sheets*, 11, Observatório da Emigração, CIESIUL, ISCTE IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFS112020  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/7529.html>
- Vidigal, Inês (2021), “Nascimentos em Espanha de mães portuguesas, 1996-2019”, *OEm Fact Sheets*, 14, Observatório da Emigração, CIESIUL, ISCTE IUL. DOI: 10.15847/CIESOEMFS142021  
<http://observatorioemigracao.pt/np4/7879.html>
- Vidigal, Inês (2022), “Nascimentos na Alemanha de mães portuguesas, 1960-2020”, *OEm Fact Sheets*, 15, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI: 10.15847/CIESOEMFS152022

## Anexos (quadros)

Quadro A1 Nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021

Ano	Total de nascimentos		Nascimentos de mães estrangeiras			Nascimentos de mães portuguesas			
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Em % dos nascimentos de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
1987	76,505	..	12,405	16.2	..	1,306	1.7	10.5	..
1988	80,345	5.0	13,518	16.8	9.0	1,715	2.1	12.7	31.3
1989	81,180	1.0	14,469	17.8	7.0	1,901	2.3	13.1	10.8
1990	83,939	3.4	16,446	19.6	13.7	2,264	2.7	13.8	19.1
1991	86,200	2.7	18,917	21.9	15.0	2,719	3.2	14.4	20.1
1992	86,910	0.8	20,694	23.8	9.4	3,050	3.5	14.7	12.2
1993	83,762	-3.6	21,600	25.8	4.4	3,071	3.7	14.2	0.7
1994	82,980	-0.9	22,935	27.6	6.2	3,285	4.0	14.3	7.0
1995	82,203	-0.9	24,456	29.8	6.6	3,344	4.1	13.7	1.8
1996	83,007	1.0	26,051	31.4	6.5	3,435	4.1	13.2	2.7
1997	80,584	-2.9	26,532	32.9	1.8	3,288	4.1	12.4	-4.3
1998	78,949	-2.0	26,549	33.6	0.1	3,139	4.0	11.8	-4.5
1999	78,408	-0.7	27,617	35.2	4.0	3,034	3.9	11.0	-3.3
2000	78,458	0.1	28,017	35.7	1.4	2,917	3.7	10.4	-3.9
2001	72,295	-7.9	24,899	34.4	-11.1	2,712	3.8	10.9	-7.0
2002	72,372	0.1	25,696	35.5	3.2	2,552	3.5	9.9	-5.9
2003	71,848	-0.7	25,862	36.0	0.6	2,598	3.6	10.0	1.8
2004	73,082	1.7	26,351	36.1	1.9	2,605	3.6	9.9	0.3
2005	72,903	-0.2	26,266	36.0	-0.3	2,639	3.6	10.0	1.3
2006	73,371	0.6	26,285	35.8	0.1	2,634	3.6	10.0	-0.2
2007	74,494	1.5	26,809	36.0	2.0	2,593	3.5	9.7	-1.6
2008	76,691	2.9	27,740	36.2	3.5	2,814	3.7	10.1	8.5
2009	78,286	2.1	28,441	36.3	2.5	2,861	3.7	10.1	1.7
2010	80,290	2.6	29,698	37.0	4.4	2,967	3.7	10.0	3.7
2011	80,808	0.6	30,424	37.6	2.4	3,126	3.9	10.3	5.4
2012	82,164	1.7	31,335	38.1	3.0	2,949	3.6	9.4	-5.7
2013	82,731	0.7	32,016	38.7	2.2	3,152	3.8	9.8	6.9

Ano	Total de nascimentos		Nascimentos de mães estrangeiras			Nascimentos de mães portuguesas			
	N	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Taxa de crescimento anual (%)	N	Em % do total de nascimentos	Em % dos nascimentos de estrangeiros	Taxa de crescimento anual (%)
2014	85,287	3.1	33,657	39.5	5.1	3,406	4.0	10.1	8.1
2015	86,559	1.5	34,346	39.7	2.0	3,470	4.0	10.1	1.9
2016	87,883	1.5	35,540	40.4	3.5	3,553	4.0	10.0	2.4
2017	87,381	-0.6	35,396	40.5	-0.4	3,491	4.0	9.9	-1.7
2018	87,851	0.5	35,271	40.1	-0.4	3,309	3.8	9.4	-5.2
2019	86,172	-1.9	34,382	39.9	-2.5	3,208	3.7	9.3	-3.1
2020	85,914	-0.3	33,936	39.5	-1.3	3,039	3.5	9.0	-5.3
2021	89,644	4.3	34,940	39.0	3.0	2,992	3.3	8.6	-1.5

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique.

**Quadro A2 Nascimentos na Suíça, por principais países de nacionalidade da mãe, médias anuais por década, 1980-2020**

Posição	País	1987-1989	País	1990-1999	País	2000-1909	País	2010-1919	País	2020-2021
..	<b>Total</b>	<b>79,343</b>	<b>Total</b>	<b>82,694</b>	<b>Total</b>	<b>74,380</b>	<b>Total</b>	<b>84,713</b>	<b>Total</b>	<b>87,779</b>
1	Itália	3,514	Itália	3,426	Sérvia	4,073	Alemanha	4,575	Alemanha	4,476
2	Jugoslávia	2,123	Sérvia	3,221	Portugal	2,693	Portugal	3,263	Portugal	3,016
3	Turquia	1,766	Portugal	3,063	Itália	2,473	Kosovo	2,669	Itália	2,822
4	Portugal	1,641	Jugoslávia	1,931	Alemanha	2,334	Itália	2,334	Kosovo	2,740
5	Espanha	1,441	Turquia	1,814	Turquia	1,347	França	1,841	França	2,301
6	Alemanha	387	Espanha	1,194	Macedónia do Norte	1,346	Macedónia do Norte	1,518	Macedónia do Norte	1,480
7	França	379	Alemanha	1,008	França	1,166	Sérvia	1,310	Eritreia	1,180
8	Reino Unido	165	Sri Lanka	871	Sri Lanka	971	Turquia	1,085	Sérvia	1,009
9	Vietname	136	França	699	Espanha	774	Espanha	858	Espanha	939
10	Áustria	118	Croácia	501	Bósnia-Herzegovina	702	Eritreia	764	Turquia	855
11	Sri Lanka	109	Macedónia do Norte	497	Croácia	586	Brasil	640	Polónia	724
12	Países Baixos	102	Bósnia-Herzegovina	457	Brasil	531	Polónia	552	Brasil	569
13	EUA	95	Áustria	283	Áustria	358	Bósnia-Herzegovina	498	Áustria	558
14	Chile	87	Reino Unido	231	Reino Unido	350	Reino Unido	473	Roménia	550
15	Grécia	78	Países Baixos	215	Marrocos	317	Áustria	457	Síria	507
16	Índia	69	Brasil	212	EUA	274	Rússia	437	Hungria	478
17	Polónia	62	EUA	181	Tailândia	264	Croácia	398	Rússia	452
18	Congo (Kinshasa)	61	Marrocos	149	Países Baixos	247	Sri Lanka	385	Reino Unido	434
19	Filipinas	57	Filipinas	141	Rússia	235	EUA	355	Sri Lanka	430
20	Bélgica	57	Tailândia	135	Polónia	203	China	343	Bósnia-Herzegovina	425
21	Suécia	49	Somália	134	República Dominicana	195	Roménia	332	Eslováquia	395
22	Checoslováquia	43	Vietname	133	China	164	Eslováquia	326	China	358
23	Túnisia	43	República Dominicana	121	Túnisia	157	Hungria	311	Croácia	351
24	China	42	Bélgica	98	Filipinas	151	Marrocos	297	EUA	343
25	Argélia	38	Índia	96	Ucrânia	148	Síria	269	Afganistão	302

**Nota** O valor da Jugoslávia na década de 1990 é a média dos anos de 1990 a 1993, o valor dos países da Ex-Jugoslávia na década de 1990 é a média dos anos de 1994 a 1997 e o valor do Kosovo na década de 2000 é a média dos anos de 2008 e 2009.

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique.



**Quadro A3** Nascimentos na Suíça, por principais países de nacionalidade da mãe, valores acumulados, 1987-2021

Posição	País	N	%	% acumulada
..	Total	2,831,456	100.0	..
1	Portugal	101,138	10.8	10.8
2	Itália	98,509	10.5	21.3
3	Alemanha	89,281	9.5	30.8
4	Sérvia	88,047	9.4	40.1
5	Turquia	49,465	5.3	45.4
6	França	42,803	4.6	49.9
7	Macedónia do Norte	36,564	3.9	53.8
8	Espanha	34,458	3.7	57.5
9	Kosovo	33,573	3.6	61.1
10	Jugoslávia	25,680	2.7	63.8
11	Sri Lanka	23,459	2.5	66.3
12	Bósnia-Herzegovina	17,419	1.9	68.2
13	Croácia	15,554	1.7	69.8
14	Brasil	15,055	1.6	71.4
15	Áustria	12,448	1.3	72.7
16	Reino Unido	11,908	1.3	74.0
17	Eritreia	10,443	1.1	75.1

**Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Office Fédéral de la Statistique



# Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração é uma estrutura técnica e de investigação independente integrada no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte, Instituto Universitário de Lisboa, onde tem a sua sede. Funciona com base numa parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Iscte, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa, o Instituto de Sociologia, da Universidade do Porto, e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, da Universidade de Lisboa. Tem um protocolo de cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

---

<b>Série</b>	OEm Fact Sheets, 16
<b>Título</b>	Nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021
<b>Autores</b>	Inês Vidigal
<b>Editor</b>	Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa
<b>Data</b>	Outubro de 2022
<b>ISSN</b>	21834385
<b>DOI</b>	10.15847/CIESOEMFS162022
<b>URI</b>	

---

**Como citar** Vidigal, Inês (2022), "Nascimentos na Suíça de mães portuguesas, 1987-2021", *OEm Fact Sheets*, 16, Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. DOI: 10.15847/CIESOEMFS162022

---

[www.observatorioemigracao.pt](http://www.observatorioemigracao.pt)

**cies** \_iscte  
Centro de Investigação  
e Estudos de Sociologia

